



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ADRIEL FARIA VICTOY

PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO GRUPO DE GESTANTES NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CECAP

SÃO PAULO  
2020

ADRIEL FARIA VICTOY

PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO GRUPO DE GESTANTES NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CECAP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: SUYANE DE SOUZA LEMOS

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

A assistência pré-natal, nos moldes de consulta médica, apresenta um decréscimo da promoção da saúde, focando em ações de intervenção. Desta forma, dúvidas frequentes quanto à assuntos pertencentes à gestação acabam sem respostas. Busca por exames desnecessários, má adesão ao pré-natal, insegurança e preocupação estão entre os achados encontrados. A Atenção Básica, na figura da UBS, é a porta de entrada do SUS, e seus profissionais devem estar preparados para atender e conduzir corretamente as gestantes, objetivando um molde coletivo e mais humanizado. Desta problemática surgiu-se a ideia de se implantar um grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde do CECAP, na cidade de Limeira-SP. Este irá contar com reuniões quinzenais presenciais na própria unidade, preenchidas com palestras multiprofissionais de temas diversos dentro de gestação e cuidados com o bebê além de discussões e trocas de experiência entre a equipe e as futuras mães. Através do grupo, a transmissão de conhecimento para um grande número de pessoas poderá ser facilitado, de modo a contribuir entre outros para a adesão ao pré-natal e, por conseguinte, diminuição da morbimortalidade materno-fetais.

## **Palavra-chave**

Promoção da Saúde. Gestantes. Pré-Natal.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Após análises e reuniões de equipe, foi notado que as gestantes que realizam consultas de pré-natal na Unidade vêm apresentando dúvidas e queixas frequentes, muitas vezes parecidas, quanto à assuntos pertinentes à gestação. Alterações fisiológicas da gravidez, medicações, periodicidade de exames, sexualidade, exercício físico, nutrição na gravidez, tipos de parto, planejamento familiar entre outros estão entre as dúvidas mais recorrentes. Muitas das pacientes cadastradas que realizam pré-natal são menores de idade, estando na primeira gravidez e com pouca experiência. O objetivo de implantar um grupo de gestantes consiste justamente em empoderar tanto a equipe de saúde da família quanto às gestantes a fim de garantir uma gestação mais saudável, diminuir dúvidas e estimular boas práticas relacionadas tanto à mãe quanto ao bebê.

Durante o mês de férias do ginecologista-obstetra da unidade, os pré natais se concentraram, em sua totalidade, na agenda dos clínicos integrantes do Projeto Mais Médicos e da enfermagem. Foi relatado pelas agentes comunitárias de saúde que muitas gestantes estavam indo à elas com dúvidas gerais da gravidez. Também foi relatado em reunião que gestantes procuravam a coordenação da unidade e recepcionistas em vários horários da semana questionando sobre exames laboratoriais e ultrassonografia, além de buscarem vagas em atendimento de demanda espontânea muitas vezes por alterações fisiológicas da gravidez. Após estes relatos, a equipe notou a demanda por um grupo, visto que passar o conhecimento para um grande número de pessoas poderia ser mais eficiente.

Devido à alta demanda de atendimentos, que atualmente conta com 102 gestantes cadastradas, por muitas vezes há uma dissociação entre consulta e promoção em saúde. O atendimento é individualizado, com várias consultas durante o mesmo período. Muitos dos questionamentos dessas gestantes acabam sendo respondidos por vizinhos, outras gestantes na fila de espera, familiares e internet por exemplo. Desta problemática surgiu-se a ideia de se implantar um grupo de gestantes como forma de promoção à saúde, dando à elas embasamento científico por parte de profissionais habilitados acerca deste período singular da vida de uma mulher.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

O Brasil vem registrando queda importante nas taxas de mortalidade materna na última década, porém, gestantes que se encontram no período da adolescência e vão a óbito ainda marcam índices que merecem atenção (BRASIL, 2012). A grande melhoria da qualidade e abrangências dos pré-natais advém de mudanças das políticas públicas e da postura dos profissionais envolvidos, sendo necessário cada vez mais recursos humanos e econômicos para tal (SES/SP, 2010).

A porta de entrada para mulher que se encontra gestante nada mais é que a própria unidade básica de saúde. Mesmo antes da gravidez, já é necessário conhecer as pacientes e saber seu planejamento, pois através disto é possível orientá-las e iniciar o pré-natal de maneira precoce. Ela tem que ver a equipe de saúde como um pilar a se confiar, enxergar profissionais que irão acolhê-la e tratá-la de forma integral. Há ainda recomendações do Ministério da Saúde quanto à implantação não somente de atividades individuais focadas no tratamento, mas também atividades em grupo focadas em prevenção e promoção de saúde (BRASIL, 2012).

Para entender melhor o processo de gestação é necessária uma ação por parte dos integrantes da equipe de saúde de modo a transmitir saberes e recomendações para as gestantes, agindo no processo de educação e promoção à saúde. Para haver troca de experiências o grupo deverá contar com discussões participativas, sendo que o profissional de saúde poderá até usar o meio de dinâmicas grupais, teatros e outras formas lúdicas de transmitir conhecimento (BRASIL, 2005).

A organização em grupos, mediada pela equipe multidisciplinar, ajuda a desmistificar práticas e conhecimentos errôneos que muitas vezes foram passados para estas gestantes por terceiros. Foi notado ainda que as pacientes apresentam melhor compressão e aproveitamento durante o parto se antes receberem informações prévias sobre tal assunto. Conhecer os medos e anseios desta gestante levará a equipe a adquirir maior vínculo, podendo desta forma otimizar ações para ajudá-las (ALVES, 2019).

## **AÇÕES**

Primeiramente, serão realizadas reuniões com a equipe de modo que seja possível contabilizar as gestantes cadastradas, dividindo-as por trimestre de gestação. Serão um total de quatro reuniões (uma por semana, de modo que seja possível reunir informações e implantar o projeto). No mês seguinte, após implantado, o grupo contará com uma reunião quinzenal com as gestantes (sendo que após o término das mesmas haverá um momento pós grupo, somente com a equipe, a fim de planejar a reunião do grupo de gestantes da quinzena seguinte, além de discutir o que deve ser melhorado). Temas como alterações fisiológicas da gravidez, transformações corporais, importância do pré-natal, vacinas e medicações suplementares serão direcionados especialmente para o primeiro trimestre. Já no segundo, a temática abordada será nutrição na gravidez, aspectos legais, exercícios recomendados, sexualidade e periodicidade dos exames. No terceiro, aproveitando que a conclusão da gravidez se aproxima, serão abordados tipos de parto, cuidados com RN e amamentação.

Elencou-se a ideia inicial, devido ao avanço tecnológico atual e facilidade ao acesso à smartphones de além do grupo físico de gestantes que será realizado presencialmente na unidade, a criação de um grupo em redes sociais, como o Whatsapp. Deste modo poderá haver um compartilhamento de informações e experiências, recados importantes e até mesmo servirá como ferramenta para fazer o chamamento destas gestantes nos dias de reuniões presenciais. Além disto, pequenos questionários serão ofertados às mesmas, em forma de papel impresso durante a marcação das consultas. Desta forma elas poderão elencar assuntos e abordagens que gostariam de melhor explicação. Essas dúvidas poderão ser respondidas ao final das reuniões ou pelo grupo via rede social. Haverá um campo (opcional) para preencher o telefone com o Whatsapp para ser adicionada.

Irá ser de grande importância a mobilização da equipe, engajando-se para tornar o grupo prático e diversificado. Palestras, dinâmicas e conversas em grupo com diferentes temas serão elencados, mediados por diferentes profissionais que já fazem parte da equipe da UBS CECAP ou convidados. Ginecologista, Médico da Família, Odontologia, Enfermagem, Assistente Social, Fisioterapeuta, Educador físico, Psicólogo e Nutrição estão entre os profissionais moderadores convocados de acordo com a disponibilidade e agendamento prévio.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se que através do engajamento da equipe seja criado e implantado um grupo de gestantes na Unidade Básica de saúde CECAP, por meio de reuniões que irão servir para planejamento com posterior implantação efetiva do grupo afim de realizar seus encontros. O foco está na abordagem multidisciplinar. Por meio disto os profissionais poderão exercer seu poder de educador em saúde, a fim de otimizar e estimular boas práticas maternas.

O desafio será a mudança de paradigmas, trocando o modelo médico assistencial individual para um modelo mais humanizado e coletivo. Estimular a busca ativa de conhecimento, resolução de dificuldades que possam surgir durante a gestação, aumentar a confiança, aumentar a participação nas consultas e empenho da equipe estão entre os objetivos esperados.

Além disso, o grupo servirá para diminuir dúvidas as quais geram consultas desnecessárias ou maior desprendimento de tempo do profissional durante as consultas de pré-natal. Por fim almeja-se que com este projeto de implantação, as gestantes assistidas possam ter uma maior adesão ao pré-natal, oferecendo por meio de uma assistência integral uma forma de diminuir índices de morbidade e de óbitos materno fetais.

## REFERÊNCIAS

ALVES FLC, CASTRO EM, SOUZA FKR, LIRA MCPS, RODRIGUES FLS, PEREIRA LP. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180023. doi: <https://doi.org/10.1590/19831447.2019.20180023>.

BRASIL, M. da Saúde do. Cadernos de atenção básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: MS; 2005.

BRASIL. Secretaria da Saúde. Atenção à gestante e à puérpera no SUS - SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP, 2010.